

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Brasília Vôlei vence fora de casa

Na briga para chegar aos playoffs da SuperLiga Feminina de Vôlei, o Brasília conquistou uma importante vitória. Ontem, o time candango foi até Santa Catarina e não tomou conhecimento do Abel Moda. Aproveitando a fragilidade do rival, lanterna do torneio, a equipe local venceu por 3 sets a 0, parciais de 25/22, 27/25 e 27/25. O resultado deixou as brasilienses no novo lugar da fase classificatória da competição nacional. O próximo compromisso será na terça-feira, às 21h30, contra o Flamengo, no Ginásio do Sesi, em Taguatinga.

BOXE Em reta final de preparação para disputar o título mundial dos pesos médios contra o australiano Michael Zerafa, Esquiva Falcão concentra forças no retrospecto pessoal, na família e na torcida dos brasileiros para levantar o cinturão

Por muitos no ringue

PAULO MARTINS*

O boxeador Esquiva Falcão vive grande expectativa para a decisão do título mundial dos pesos médios, categoria para lutadores com até 72,6kg, contra Michael Zerafa. O embate está previsto para ocorrer entre o fim de março e o começo de abril. O local ainda está indefinido, mas existe a possibilidade de ser no Brasil ou na Austrália, países dos lutadores. Apontada como terreno neutro, Las Vegas, nos Estados Unidos, é alternativa. Atravessando momento familiar especial, o brasileiro promete levar, além do talento, uma energia especial da torcida para o ringue.

Enquanto se prepara para a luta diante do australiano, Esquiva vive uma expectativa bastante especial. A esposa do atleta, Suelen, está grávida do terceiro filho da família. A pequenina Livia logo acompanhará os irmãos Juan e Luísa, além dos pais e dos torcedores, como o próprio pai de terceira viagem conta, nas arribancadas do mundo inteiro. O fato virou combustível e fonte de energia extra para o brasileiro batalhar por mais uma importante conquista nos ringues. Em 2012, por exemplo, ele ganhou uma medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Londres.

"Isso só me dá força e energia para ir lá, lutar, trazer o cinturão para casa e colocá-lo ao lado deles. Porque essa vitória não é só minha, mas da minha família. Então, eu estou indo para essa luta como se fosse a última da minha carreira. Pode ter certeza que vou trazer o cinturão e que não vai ser só do Esquiva Falcão, mas deles, do povo capixaba e do povo brasileiro que sempre me apoiam com torcida. Vou lutar com uma nação que não desiste", declarou, em entrevista ao **Correio**.

Em meio a isso, Esquiva Falcão teve uma surpresa em meio à preparação para a luta.

Steve Marcus/AFP



Brasileiro disputaria o cinturão contra o cazaque Gennady Golovkin. Porém, uma desistência do rival colocou o australiano Michael Zerafa no caminho

Inicialmente, ele iria subir ao ringue contra o cazaque Gennady Golovkin, o GGG. Porém, o rival abriu mão da disputa. Com isso, o australiano herdou a vaga por estar em segundo lugar no ranking da Federação Internacional de Boxe (IBF). No aquecimento para o compromisso mais importante da temporada, ele precisou reavaliar as estratégias.

O novo oponente trouxe uma mudança nas primeiras instâncias de preparo, mas sem alterar a confiança de Esquiva. Nos próximos dias, ele irá aos Estados Unidos para aprimorar a

forma com as luvas. "Vou mudar minha estratégia toda. Ainda não fiz porque, até o momento, eu estou treinando apenas físico. Então, estou 100%. O técnico será quando eu estiver nos Estados Unidos. Vamos trabalhar em cima do jogo e do erro dele, para poder aplicar o melhor ataque e ganhar a luta. Quero ir com 100% de preparo, pronto para a vitória. Nocautear para não deixar nas mãos dos árbitros", espera o pugilista brasileiro.

Invicto na carreira, com 30 vitórias, sendo 20 delas por nocaute. Embora o estilo agressivo seja

a marca registrada, o capixaba de Vitória entende que a adaptação ao adversário, dono de um cartel de 30 triunfos e quatro derrotas, é de extrema importância. "Vinha há um tempo assistindo às lutas dele. Vi que ele é forte, experiente, com mais de 30 lutas. Vejo que é o sonho dele, mas teve várias oportunidades e não conseguiu. Não vai ser dessa vez, claro", ressaltou, confiante.

Um fator inalterado no passo a passo do atleta nascido no Espírito Santo será a manutenção do peso, com a necessidade de perder seis quilos até a pesagem.

"Isso não é uma preocupação, porque ainda faltam alguns meses para a luta e essa questão do peso vou tirar nos Estados Unidos. Quando faço isso faltando muito tempo para a luta, não consigo recuperar o peso bom para lutar. Agora, só me concentro um pouco mais, parar de ficar comendo 'besteiras'. Comecei a cortar isso e a tomar mais água para me acostumar e ficar mais fácil de perder peso por lá", detalhou Esquiva.

Vencedor nos ringues, Falcão encara um desafio extra antes da batalha decisiva: os

"Trabalhar em cima do jogo dele, para aplicar o melhor ataque e ganhar a luta. Quero ir com 100% de preparo, pronto para a vitória. Nocautear para não deixar nas mãos dos árbitros"

"Essa vitória não é só minha, mas da minha família. Então, eu estou indo para essa luta como se fosse a última da minha carreira. Vou lutar com uma nação que não desiste"

Esquiva Falcão,
pugilista brasileiro

patrocinadores. Apesar de contar com três apoiadores nacionais, o lutador busca por mais incentivos. "É uma questão geral do esporte, assim como em outras modalidades. O patrocínio incentiva o atleta, dá força para conquistar e realizar o sonho dele. Com isso, há a crença e o investimento no sonho, não apenas patrocínio. Aconselho isso a todas as empresas que acreditam, para patrocinarem", diz o potencial campeão do mundo.

*Estagiário sob a supervisão de Danilo Queiroz

WTA DE ABU DHABI

Bia Haddad busca final em reencontro

Beatriz Haddad Maia está a um passo de chegar à decisão do WTA 500 de Abu Dhabi. Hoje, às 11h, a brasileira fará um tira-teima com a suíça Belinda Bencic e apostará no saque e no jogo agressivo para desempatar o confronto entre ambas e passar pela semifinal. A vaga entre as quatro melhores do torneio veio ontem em uma das melhores exibições da carreira. A brasileira virou diante de Elena Rybakina, campeã de Wimbledon em 2022 e finalista do Aberto da Austrália há alguns dias, para se credenciar ao título nos Emirados Árabes.

Rivals desde o juvenil, Bia e Bencic se enfrentaram duas vezes em 2022, com uma vitória para cada. Impiedosa, a rival fez 6/3 e 6/2 no Aberto de Sydney, na Austrália. E parecia querer repetir a dose no Aberto do Canadá, quando fez 6/2 no primeiro set. Mas a brasileira virou com duplo 6/3.

Após fazer o melhor jogo do ano nas quartas de final contra Elena Rybakina (3/6 6/3 6/2 e 2h04 de duração), Bia Haddad já mudou o foco para o duelo deste sábado, quando buscará nova

vitória para avançar à decisão de seu primeiro torneio no ano.

"Hoje (ontem), consegui jogar um tênis agressivo e sacar muito melhor. Então, espero levar isso para o jogo contra a Bencic", revelou Bia. "Vai ser um jogo em uma quadra grande, contra uma jogadora experiente. Sei das minhas qualidades e das dela. A gente se conhece bastante desde o juvenil e também nos enfrentamos em duas vezes no ano passado. Vou fazer o meu melhor, buscar evoluir o meu tênis, ser corajosa e vamos ver o que acontece."

Bia sabe que não pode cometer os erros bobos apresentados nas oitavas de final que quase custaram a eliminação diante de Yulia Putintseva. Ciente da melhora pessoal no WTA de Abu Dabhi, a tenista brasileira celebrou muito o resgate do bom jogo apresentado diante da também cazaque Rybakina.

"Estou feliz com o trabalho. Mais uma vez foi no terceiro set. Então, precisei ter bastante paciência para conseguir quebrar o saque, ser humilde durante o jogo e criar oportunidades, mes-

Divulgação/WTA



A brasileira se credenciou para a semifinal após grande apresentação

mo sabendo que ela estava jogando melhor em alguns momentos", avaliou Bia. "Na quinta-feira também tive um jogo bem duro, com características diferentes. Estou feliz com esse trabalho e também de estar conseguindo melhorar durante o jogo", vibrou.

Semi nas duplas

O tênis brasileiros também tem semifinal de duplas pela frente. Às 9h15, Luisa Stefani, ao lado da chinesa Shuai Zhang, busca a final de duplas contra a romena Monica Niculescu e a japonesa Miyu Kato.

SKATE PARK

Brasil tem quatro atletas na semifinal

O Brasil será representado por quatro skatistas na semifinal do Mundial de Park, disputado em Sharjah, nos Emirados Árabes. Durante a disputa das quartas de final, ontem, Pedro Barros e Augusto Akio avançaram na prova masculina. Entre as mulheres, as classificadas foram Yndiara Asp e Raicca Ventura.

Por ter uma medalha conquistada na última edição da Olimpíada, Pedro Barros não precisou passar pelas classificatórias e entrou direto nas quartas de final. Em sua estreia no Mundial, o catarinense somou a nota de 85,64. Atual número 5 do circuito nacional, Augusto Akio andou no mesmo nível e ficou com 85,62 como nota final. Outros representantes do Brasil, Pedro Quintas e Murilo Peres ficaram em 20º e 22º. Luigi Cini ficou um pouco abaixo da dupla, em 31º lugar.

Na disputa feminina, Yndiara Asp foi a melhor brasileira e avançou em oitavo lugar, com nota 75,66. Raicca Ventura, que terminou o ano passado como líder do STU, mas ainda dá os primeiros passos no cenário internacional,

Julio Detefton/CBSk



Yndiara Asp vai representar o Brasil na disputa feminina

fez 65,50 e também garantiu vaga nas semis, em 13º lugar.

Integrantes da primeira geração de skatistas a disputar uma Olimpíada ao lado de Yndiara, Dora Varella e Isadora Pacheco terminaram em 24º e 32º lugar, com 60,41 e 24,93. Victoria Bassi, também representante brasileira na disputa, ficou em 25º, logo abaixo de Dora, com 58,66.

As semifinais do Mundial de Skate Park serão disputadas hoje. A prova feminina tem início marcado para as 8h e a masculina começa às 11h30. A definição dos campeões em Sharjah ocorre amanhã pela manhã.